

- VII-**APROXIMAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR À
EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO DA
POLÍTICA DE ICJ/CNPq****Adriano de Oliveira**

PMF, UFSC/TRACES.

adriano.deoliveira2@gmail.com

Lucídio Bianchetti

TRACES/CNPq, PPGE/UFSC.

lucidio.bianchetti@pq.cnpq.br

INTRODUÇÃO

Neste texto, com base nas reflexões realizadas em pesquisa de doutorado, abordamos os limites e as possibilidades acadêmico-pedagógicas representadas pela política de Iniciação Científica Júnior (ICJ) implementada no Governo Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2016). Em termos metodológicos realizamos um Estudo de Caso do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) de uma universidade do sul do país. Para isso, realizamos análise de documentos do CNPq e CAPES. Com a finalidade de aprofundar os determinantes do objeto de pesquisa – ICJ – realizamos 27 entrevistas com os bolsistas, 11 com orientadores, cinco com coorientadores e três com a Coordenação do PIBIC-EM na Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) da universidade em foco, totalizando 46 entrevistas.

Em razão dos limites de espaço para escrita do resumo ampliado, apresentamos de forma sintética nesse texto as principais considerações acerca dos desafios de concretização da ICJ no tocante à aproximação entre a Educação Superior (ES) e a Educação Básica (EB), por meio do PIBIC-EM. Além disto, analisamos aspectos institucionais da orientação e coorientação implementadas no processo. Por fim, ressaltamos que o PIBIC-EM tem possibilitado o despertar dos bolsistas para a carreira acadêmica e para o espírito científico

na busca de transformação dos alunos em pesquisadores (DEMO, 2014), bem como tem contribuído para inserir a pesquisa nas escolas participantes do Programa.

O *MODUS OPERANDI* DA ICJ: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E A ORIENTAÇÃO

Nas últimas duas décadas, percebe-se um processo de aproximação entre a CAPES e o CNPq, assinalando um novo papel dessas agências de fomento direcionado à EB. Entre os papéis dessas agências esta o de fomentar pesquisas que possam contribuir para a qualificação da EB, a formação inicial e continuada de professores e a iniciação da formação de pesquisadores nesse nível de ensino.

A ICJ é uma política focal, para a descoberta de potenciais pesquisadores para o campo acadêmico, entre outros aspectos, visando a redução do tempo médio de titulação (TMT) de mestres e doutores. Esta restrição do Programa limita a materialização de um dos objetivos dessas políticas de aproximação entre a ES e a EB. Por outro lado, pesquisas, como a de Amâncio, Queiroz e Amâncio Filho apontam que nas escolas onde o Programa de Vocação Científica (PROVOC) foi implementado, a ICJ “tende a provocar o repensar do papel da escola, na medida em que aproxima instituições de ensino de segundo grau e de pesquisa científica.” (1999, p. 7). Souza (2006) levanta a hipótese segunda a qual os jovens que participam da IC na EB têm acesso a informações pertinentes e “podem contribuir positivamente para a compreensão da ciência e a escolha profissional de colegas do seu círculo de convívio” (p. 11).

No decorrer da fase de participação na ICJ, os diferentes segmentos envolvidos estabelecem um *modus operandi* mediante o qual os bolsistas são inseridos no *habitus* característico do campo acadêmico (BOURDIEU, 1998). Em relação à escolha das escolas para participarem do PIBIC-EM na universidade pesquisada, os orientadores, por possuírem maior capital social, econômico e acadêmico, exercem papel determinante. Os principais obstáculos para a implantação do Programa na universidade pesquisada são, entre outros: as restritas formas de divulgação; a baixa adesão e a dificuldade de permanência das escolas no Programa, pela precária infraestrutura física e pelas condições de trabalho dos professores.

Ao analisarmos o *modus operandi* do PIBIC-EM na universidade pesquisada, percebemos que a forma como a relação entre orientador e orientando é estabelecida é determinante, podendo ser “responsável por fracassos e sucessos dos alunos.” (LEITE FILHO; MARTINS, 2006, p. 100). Nas entrevistas, os bolsistas do Programa apontaram

como um dos determinantes para sua desistência a falta de contato frequente entre orientador e orientando e o número elevado de bolsistas por orientador, prejudicando o processo de orientação.

Os depoimentos apontaram que as dificuldades maiores dos bolsistas estão relacionadas: ao processo de elaboração do projeto e sua execução; à análise dos dados; à articulação teórico-metodológica; à escrita dos relatórios e artigos; à preocupação com a forma (ABNT). Isto é, no conjunto, o discente precisa ‘construir’ um novo *habitus*. Esses obstáculos epistemológicos, teóricos e metodológicos são assinalados por Oliveira (2011, p. 302) quando ressalta as dificuldades dos bolsistas “em efetuar a relação entre a teoria e a prática”.

De qualquer forma, a mediação do orientador, acompanhando “todas as fases do projeto (dos orientandos), respondendo as questões dos segundos e promovendo encontros entre ambos” (ARAÚJO; JORGE, 2009, p. 32), é essencial para que o bolsista do PIBIC-EM faça a imersão nas etapas de uma pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da descrição e análise das entrevistas percebemos que o envolvimento dos discentes do PIBIC-EM no campo acadêmico deixou marcas, símbolos, aprendizagens, experiências, constituição de identidades, possibilitando a sua formação como pesquisador com: o fato de ser bolsista; a participação em grupos de pesquisa; o desafio de aprofundar uma temática, escrever e publicizar suas descobertas em eventos de IC. Em outras palavras, a participação dos jovens no PIBIC-EM contribui para que o discente tenha mais condições de escolha de um curso de graduação no seu campo de interesses e expectativas. O discente passa a ter oportunidades de descobrir, certificar e corrigir eventuais enganos nas escolhas profissionais.

De certa forma, uma das principais contribuições do PIBIC-EM é trazer a pesquisa para dentro das escolas, aproximando a EB da ES. Dessa maneira, a ICJ mostra potencial de aproximação das universidades e escolas na implementação da educação científica na EB. A institucionalização da IC tem criado possibilidades de qualificar a relação entre a pós-graduação *stricto sensu*, a graduação e a EB, principalmente nas universidades públicas, criando as bases para a instauração de um “círculo virtuoso” (CURY, 2004) entre esses níveis de ensino. Ademais, favorece a concretização da relação ensino e pesquisa e a tendência do

discente de beneficiar-se ou “distinguir-se” (BOURDIEU, 2006) nas seleções para o mestrado e o doutorado por ter participado da ICJ.

No entanto, para a qualificação dessa política de busca de aproximação entre as instituições de diferentes níveis é necessária a superação de alguns nós, como: a dificuldade de ampliação do Programa, abrangendo maior número de escolas e estudantes; o parco interesse dos professores orientadores da universidade pelo programa; as diferenças institucionais e organizacionais entre as escolas e os *campi* das universidades.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, A. M.; QUEIROZ, A. P. R. de; AMÂNCIO FILHO, A. O Programa de Vocação Científica da Fundação Osvaldo Cruz (PROVOC) como estratégia educacional relevante. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, mar./jun. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59701999000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

ARAÚJO, E. R.; JORGE, A. R. *O mestrado em tempo de hacking*: dos tempos individuais às regulações institucionais. Porto: Prometeu Edições Ecopsy, 2009.

BOURDIEU, P. *A econômica das trocas linguísticas*: o que falar quer dizer. São Paulo: EDUSP, 1998.

_____. *A distinção*. Crítica social do julgamento. Porto Alegre e São Paulo: Zouk e EDUSP, 2006.

CURY, C. R. J. Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. *Educação & Sociedade*. Campinas: cedes, v. 25, n. 88, p. 777-794, out. 2004. Edição Especial.

DEMO, P. Educação científica. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, Itapetininga, v. 1, n. 1, maio, 2014. Disponível em: <<http://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/IC/article/view/10/2>>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

LEITE FILHO, G. A.; MARTINS, G. de A. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, vol. 46, n. 0, edição especial, nov./dez, 2006, p. 99-109. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/rae/vol46-num0-2006/relacao-orientador-orientando-suas-influencias-na-elaboracao-teses-dissertacoes>>. Acesso em: 27 de março de 2018.

OLIVEIRA, I. A. de. Projetos de iniciação científica no campo educacional. In: BIANCHETTI, L. e MEKSENAS, P. (Orgs.). ***A trama do conhecimento*** – teoria método e escrita em ciência e pesquisa. 2 ed. Campinas/SP: Papirus, 2011.

SOUZA, M. L. de M. ***Reflexões sobre um programa de iniciação científica para o ensino médio***. 2006. Disponível em:

<www.nutes.ufjf.br/abrapec/venpec/conteudo/artigos/3/doc/p204.doc>. Acesso em: 28 de maio de 2015.